

## PETRÓLEO E GÁS

# Petrobras: produção recorde no Estado

**Plataforma P-58 impulsionou a marca, que chegou a 348,4 mil barris diários**

« A presidente da Petrobras, Graça Foster, esteve ontem em Vitória para lançar o Programa de Aumento da Eficiência Operacional (Proef) na Unidade de Operações de Exploração e Produção da companhia no Estado (UO-ES), área que acaba de ganhar mais incentivo com um novo recorde.

É que a produção diária de petróleo condensado e lí-

quido de gás natural (LGN) da companhia no Espírito Santo chegou sábado ao volume inédito de 348,4 mil barris. Pesaram para isso a entrada em operação da P-58 em 17 de março, no Parque das Baleias.

Também contribuíram a entrada em produção a entrada em produção dos poços terrestres de Inhambu-37 e Inhambu-41, que somaram 16 mil barris por dia.

Antes da cerimônia de ontem, Graça esteve no navio PLSV Seven Phoenix, que faz a instalação do gasoduto da P-58.

A executiva lembrou os resultados já obtidos com o Proef. “Na Unidade de Operações da Bacia de Campos, tivemos um ganho de 25 mil barris por dia (bpd) em 2012 e de 21 mil bpd em 2013”.

A solenidade foi realizada no edifício da Petrobras, com a presença do diretor de Exploração e Produção, José Formigli, das gerentes executivas de Exploração e Produção, Solange Guedes e Cristina Pinho, e do gerente-geral da UO-ES, José Luiz Marcusso.

**8,3 mil pedem para sair da estatal**

« A Petrobras informou ontem que as inscrições validadas no país para o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário totalizaram 8.298 empregados – 12,4% do efetivo. A previsão é de que 55% dos desligamentos ocorram ainda em 2014. Há previsão de redução de custos de R\$ 13 bilhões em 2014-2018.



**Graça veio a Vitória lançar programa de eficiência**

## ANP rejeita recurso para separar Parque das Baleias

« A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) rejeitou outro pedido da Petrobras para separação de áreas de exploração em campos diferentes. Dessa

vez, a área do Parque das Baleias, na Bacia de Campos, no Norte do Espírito Santo, era o alvo da estatal, que questionou a decisão da agência de unificar no Campo de Jubarte sete áreas de

exploração (Baleia Anã, Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Caxaréu, Jubarte e Pirambu). A decisão aconteceu no último dia 16.

A empresa pedia a revisão de uma primeira deci-

são, em fevereiro. Em nota, a ANP informou que a determinação “foi baseada em justificativas técnicas e contratuais”. A ANP poderá cobrar da Petrobras com a “unitização” as chamadas

“participações especiais”, contribuição à União pela venda do petróleo.

O valor chegaria a R\$ 2,5 bilhões por ano no Campo Jubarte.

A decisão do órgão regu-

lador abre brecha para que a companhia entre com novo processo de arbitragem internacional na Câmara de Comércio Internacional. Ontem, a ANP informou que deu entrada em um processo judicial para suspender a contestação arbitral solicitada pela estatal.

PETROBRAS/DIVULGAÇÃO